

O SARAU LITERÁRIO: a literatura infantil na formação de professores no PIBID

Luciene Cerdas¹

Cristina Freund²

Agnes Saide³

Andressa Folly⁴

Daniele Lira⁵

Jéssica Souza⁶

Juliana Araújo⁷

Marcela Medeiros⁸

Nathália Cotrim⁹

Pedro Santos¹⁰

Tatiana Maillard¹¹

Eixo temático 10: Alfabetização e ensino remoto: desafios, aprendizados e perspectivas

Resumo: O presente artigo tem como finalidade discutir as contribuições da literatura na formação das crianças e dos futuros professores alfabetizadores na ampliação dos seus repertórios de textos literários do universo infantil. Parte-se da experiência do Sarau Literário desenvolvido pelos licenciandos do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). A dinâmica dessa atividade se pautou na concepção de alfabetização em perspectiva discursiva, que compreende como fundamental a inserção da leitura literária na sala de aula. Assim, a organização do Sarau Literário envolveu pesquisas e a leitura de autores que serviram de referência (Bakhtin; Colomer; Mortatti; Zilberman, entre outros) na compreensão

¹Professora do Departamento de Didática, Faculdade de Educação/UFRJ. Contato: lucienecerdas@gmail.com

²Professora do Colégio Pedro II, Campus São Cristóvão II. Contato: csfreund@gmail.com

³Graduanda em Pedagogia pela UFRJ. Contato: agnessaide1@gmail.com

⁴Graduanda em Pedagogia pela UFRJ. Contato: andressafolly@ufrj.br

⁵Graduanda em Pedagogia pela UFRJ. Contato: danielesueira21@gmail.com

⁶Graduanda em Pedagogia pela UFRJ. Contato: jessica.santtossjc@gmail.com

⁷Graduanda em Pedagogia pela UFRJ. Contato: juliana12ka@gmail.com

⁸Graduanda em Pedagogia pela UFRJ. Contato: marcela.o.medeiros@hotmail.com

⁹Graduanda em Pedagogia pela UFRJ. Contato: nathaliapcotrim@gmail.com

¹⁰Graduando em Pedagogia pela UFRJ. Contato: pedromatoss12@gmail.com

¹¹Graduanda em Pedagogia pela UFRJ. Contato: Tatimaillard14@gmail.com

da temática. No contexto do ensino remoto, a realização do Sarau Literário buscou unir diferentes linguagens: verbal, escrita, artística e digital e resultou na exploração dos livros infantis e na produção de vários materiais e atividades como slides, cartas, desenhos e pinturas. O Sarau e as discussões que se desdobraram a partir de sua realização apontam para práticas diferenciadas que podem ser utilizadas no desenvolvimento do gosto e dos hábitos de leitura entre as crianças e futuros alfabetizadores.

Palavras-chaves: Literatura infantil; Alfabetização; Formação docente; Sarau literário

Introdução

O mundo inteiro sofre com os efeitos devastadores do surgimento do novo Coronavírus que, desde o fim do ano de 2019, além de provocar a morte de milhões de pessoas, também trouxe impactos econômicos, educacionais, sociais, políticos e culturais por todo globo. Nesse contexto, com a suspensão das atividades presenciais nas escolas de educação básica e superior, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) também foi atingido. Desde seu início, em novembro de 2020, o subprojeto de Pedagogia, anos iniciais do ensino fundamental, tem realizado as atividades de forma remota, o que envolve reuniões periódicas com o grupo de pibidianos, coordenadora e supervisora e a experiência da docência no colégio parceiro.

Essas experiências de caráter teórico-prático têm como foco o processo de alfabetização em uma perspectiva discursiva, sendo uma de suas ênfases a necessária inserção da literatura infantil na sala de aula no trabalho com as crianças. Para além das discussões teóricas sobre o tema, realizadas a partir de alguns autores como Bakhtin (2011), Mortatti (1994), Colomer (2005) e Zilberman (2006), compreende-se que vivenciar a literatura infantil deve ser uma rotina na formação de professores no curso de Pedagogia.

Diante das limitações do distanciamento social, o desafio foi pensar formas alternativas de realização de dinâmicas que possibilitassem ao grupo essas vivências com a literatura infantil, que abraçassem também a criação artística de modo remoto. Tal observação e compreensão motivaram a realização do Sarau Literário.

Com base nisso, discutimos no presente artigo as contribuições dessa atividade para a formação de leitores de literatura infantil e futuros professores alfabetizadores, a partir do desenvolvimento do repertório cultural, artístico e literário. Também tratamos sobre como o Sarau no contexto remoto possibilitou ao grupo a pesquisa, o aprofundamento teórico e a produção artística, desdobrando-se na divulgação dessa experiência em redes sociais (Instagram).

O artigo apresenta em um primeiro momento a discussão teórica que orientou a

realização dos Saraus Literários; em seguida, abordam-se as experiências vivenciadas na organização desses saraus e seus desdobramentos; para finalizar se destaca a importância dessas experiências para o grupo como futuros alfabetizadores no âmbito do PIBID.

2. A literatura infantil: sua importância na formação do alfabetizador

A alfabetização configura-se como o ensino da língua portuguesa, um processo complexo e multifacetado que envolve diferentes dimensões como o ensino do sistema alfabético de escrita, mas também o trabalho com seus usos e funções nas interações sociais em diferentes contextos. Em uma perspectiva discursiva da alfabetização, a escola, como afirma Goulart (2019, p.15), é “[...] espaço-tempo de ampliação da leitura do mundo pelo aprofundamento tanto do conhecimento linguístico quanto dos modos de dizer e ler o mundo [...]”. Pensar a alfabetização a partir desse entendimento é, portanto, vislumbrar caminhos para a aprendizagem da língua materna em toda sua complexidade, e seu ensino deverá se dar a partir dos enunciados, nos quais ela se manifesta no universo dos gêneros discursivos e de seus contextos de produção.

Considerando a literatura infantil, foco deste artigo, sua presença nas classes de alfabetização deve ser parte da rotina, contribuindo na ampliação do repertório de textos; como estímulo à oralidade pelo diálogo com a história lida; trabalho com outras linguagens; e o desenvolvimento da atividade criadora e imaginativa. Quando ouvem ou leem histórias na escola, as crianças dialogam com seus autores e personagens, e ao mesmo tempo podem dar suas opiniões, revelar suas interpretações nas trocas com seus pares e o professor, desde que seja dado espaço a elas para essas interações. Na perspectiva bakhtiniana, nós vivemos em um mundo de “palavras do outro”, e o pertencimento a esse universo da “palavra do outro” nos impõe a tarefa de compreendê-la, o que implica sua assimilação e a apropriação das riquezas da cultura humana. (BAKHTIN, 2011, p. 379).

2.1. A literatura infantil na formação do gosto pela leitura

É de conhecimento que a prática da leitura é fundamental para o desenvolvimento cognitivo e, por sua vez, para a aprendizagem humana. Contudo, Mortatti (1994) afirma que a leitura, como contribuinte para o desenvolvimento da aprendizagem e construção de conhecimento, precisa ir além da leitura dos textos essenciais, sendo necessária a prática de leitura de literatura.

No seu ensaio, a autora argumenta que para a formação do gosto pela leitura no estudante é importante considerar seus gostos prévios, os quais são atravessados por suas

experiências sociais e culturais; “[...] não é um dado da 'natureza humana’ mas é sendo mutável e inacabável (MORTATTI, 1994, p. 101). Propõe, assim, uma *pedagogia do desafio*, em que o aluno lida “[...] com necessidades de imaginação e fantasia, onde se criam e se seguem regras voluntárias para satisfação do desejo; é um meio de se atingir prazer máximo, fornecendo estruturas básicas para a mudança de necessidades e consciência que propiciem avanços nos níveis de desenvolvimento.” (MORTATTI, 1994, p. 104).

Para Zilberman (2006), a literatura infantil aumenta as possibilidades de interação social, o desenvolvimento tanto da linguagem como do pensamento e proporcionar ao discente, e até mesmo ao professor, um desenvolvimento intelectual mais amplo e exploratório através da imaginação. Kramer et al (2011, p. 79), sugere que desde à educação infantil, deve-se garantir que “[...] as crianças possam aprender a gostar de ouvir a leitura, que tenham acesso à literatura, que desejem se tornar leitores, confiando nas próprias possibilidades de se desenvolver e aprender.”.

2.2. A literatura infantil na formação de professores e na prática docente

A iniciativa e realização do Sarau Literário literatura infantil possibilita aos alunos e aos professores uma relação ativa com a cultura, sobretudo, com a arte literária, conforme descrito pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018, p. 138). Além disso, compreendemos que a leitura literária pode contribuir na formação de professores, que, pelos livros, conseguem explorar novas maneiras e práticas pedagógicas dentro do espaço escolar com base no potencial cultural e artístico da leitura.

Por isso, é imprescindível um olhar atento dos professores a sua formação inicial e continuada sob essa perspectiva literária, pois pode “[...] instrumentalizar teórica, didática e metodologicamente esses profissionais [...]” (COSTA; GIROTTO; 2016, p. 3). As autoras apontam nas pesquisas presentes no artigo que os docentes não tiveram em sua formação disciplinas que ensinem a ler para e com as crianças o que “[...] prejudica a apropriação de conhecimentos essenciais à constituição de um perfil docente-leitor, a partir da relação e contemplação da literatura como arte.” (COSTA; GIROTTO; 2016, p. 5-6). Na pesquisa desenvolvida por elas em quatro universidades brasileiras, por exemplo, verificaram que seus cursos de Letras e Pedagogia não têm disciplina voltada ao ensino da leitura da literatura infantil.

Nesse sentido, é importante que os cursos de formação de professores busquem familiarizar os estudantes com o universo próprio da literatura infantil e as especificidades

desse campo do conhecimento, como seus autores, escrita, ilustrações e ilustradores, incentivando a oferta de disciplinas, cursos, extensões voltadas ao ensino e leitura de literatura infantil.

3. O Sarau Literário: o surgimento da proposta e seus encaminhamentos

A ideia do sarau surgiu quando uma de nossas primeiras reuniões foi iniciada pela leitura de um livro de literatura infantil escrito por Mia Couto. A leitura de *O pátio das sombras* (2018), uma releitura de um conto Moçambicano, despertou em nós o desejo por explorar o universo da literatura infantil. Pensamos, então, na possibilidade de realização de um Sarau Literário para o nosso último encontro do ano, o que envolveu a todos.

Os pibidianos então se dividiram em 3 grupos, para a apresentação de um livro de literatura infantil e o desenvolvimento de uma produção autoral a partir dessa leitura. As produções do Sarau, que serão apresentadas a seguir, possibilitaram momentos de muita interação e troca, mobilizadas pelas temáticas abordadas pelas obras lidas.

A formação docente deve valorizar experiências com a literatura infantil, pois, como lindamente nos interpela Saramago, em *A maior flor do mundo*: “E se as histórias para crianças passassem a ser de leitura obrigatória para os adultos? Seriam eles capazes de aprender realmente o que há tanto tempo têm andado a ensinar?”. Para além de estarmos próximos do que gostam as crianças, a nossa aproximação com a literatura infantil, enquanto adultos, se faz muito necessária também porque em tempos como esses, escassos de sensibilidade, empatia e de vontade de simplicidade para ver o mundo, a literatura infantil faz esse resgate, colocando como foco o olhar da criança.

Embora já tenha sido realizada uma nova edição do Sarau Literário, no primeiro semestre de 2021, neste artigo, vamos nos deter naquele realizado em dezembro de 2020. Os livros abordados foram: “O Pequeno Príncipe Preto” do autor Rodrigo França, ilustrado por Juliana Barbosa; “Letras de Carvão” com autoria de Irene Vasco, ilustração por Juan Palomino e tradução por Márcia Leite e “Meu Livro de Folclore” escrito e ilustrado por Ricardo Azevedo.

3.1 Vivenciando a literatura infantil: as propostas do Sarau Literário

O Pequeno Príncipe Preto

O Pequeno Príncipe Preto (Figura 1), do autor Rodrigo França, ilustração de Juliana Barbosa, e publicado pela editora Nova Fronteira, foi escolhido pelo grupo por apresentar uma releitura da obra francesa *O Pequeno Príncipe*, de Antoine de Saint-Exupéry, trazendo

questões como ancestralidade, aceitação, autoafirmação e combate ao racismo.

Figura 1



Fonte: Material do projeto

Ao entendermos o potencial epistemológico dos livros infantis, vimos nessa obra possibilidades de construir e refletir acerca das relações étnico-raciais. Entende-se nesse sentido, o compromisso político de uma educação antirracista, de resgatar a identidade e a história dos povos afro-brasileiros garantidas pela lei 11.645/08. Busca-se construir “[...] as condições de possibilidade para uma educação étnico-racial diferenciada, plural, através da qual crianças de diferentes pertencas étnico-raciais passam a ver positivamente representadas as culturas e tradições dos diversificados grupos que compõem a sociedade brasileira”. (KAERCHER, ZEN, 2010, p. 11).

Ao abordar negritude e a representatividade, o livro nos fez refletir sobre esses temas e articular outras formas que não fosse só a leitura oral para o apresentar, mas lançando mão de outros instrumentos como a produção escrita de uma carta e de desenhos pelos pibidianos. O processo de aquisição de conhecimento estava acontecendo desde a concepção da apresentação do livro, do estudo que foi feito sobre os assuntos retratados e do modo como foram apropriados.

Foi produzida uma carta (Figura 2) endereçada aos participantes do Sarau, na qual instiga-se o leitor a pensar sobre amor, afeto e aceitação de quem somos. Na figura 3, apresenta-se o desenho feito a partir da proposta de ilustrar o que mais tocou a cada um em relação à história, pensando em explorar outras manifestações artísticas que não estivessem restritas à linguagem escrita e oral. Ao final, os desenhos produzidos por cada um foram

juntados em uma produção só.

Figura 2



Fonte: Material do projeto

Figura 3

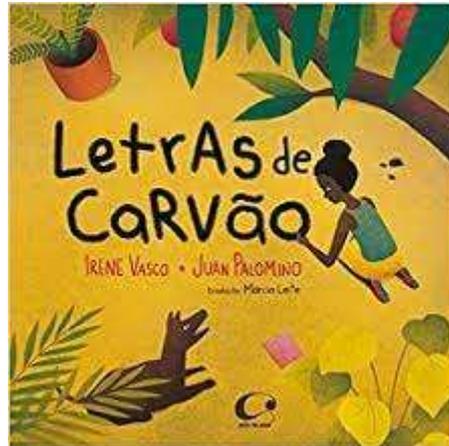


Fonte: Material do acervo do projeto

Letras de Carvão

Letras de carvão (Figura 4), escrito pela autora colombiana Irene Vasco e ilustrado por Juan Palomino, foi escolhido por abordar uma história que conversa totalmente com o subprojeto quanto à alfabetização, pois retrata uma mãe contando ao filho como foi alfabetizada num lugar onde ninguém mais sabia ler além do dono da mercearia da cidade de Palanque - que significa “quilombo”.

Figura 4

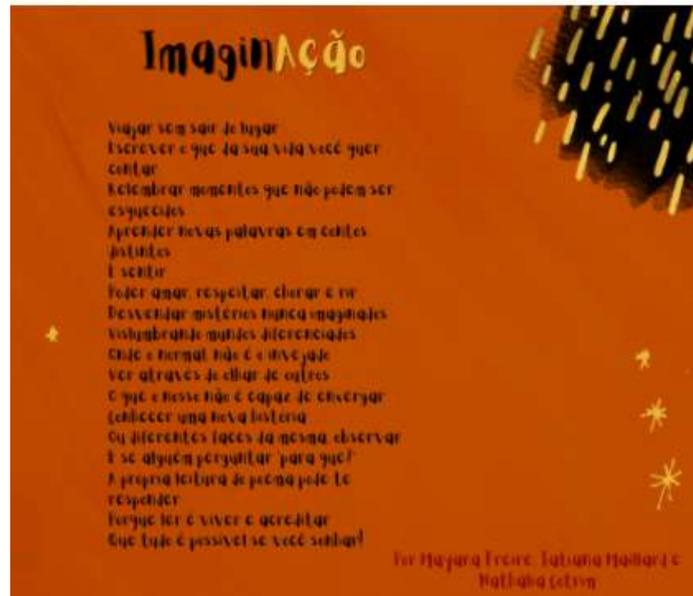


Fonte: Material do projeto

A história foi inspirada em situações reais vividas pela autora que tem um projeto pelo qual visita os lugares mais distantes e com menos acesso à educação da Colômbia para ensinar aos moradores das regiões a lerem e escreverem. O livro tem uma explícita referência aos trabalhos de Paulo Freire e à perspectiva de que a leitura de mundo precede a leitura da palavra.

Após a contação da história pelo grupo, foi realizada a produção de um poema inspirado na obra de Irene Vasco. O poema chamado “ImaginAção” (Figura 5) foi escrito com o intuito de mostrar a dimensão imaginativa e libertadora da leitura, que nos possibilita criar diversos cenários sobre a realidade; nos possibilita visitar vários lugares e conhecer várias culturas diferentes. Além da leitura, o poema teve como intuito vislumbrar as contribuições da escrita que, junto à leitura, nos permite estar neste lugar de criador de universos diversos; e expressar nossos sentimentos e vivências.

Figura 5

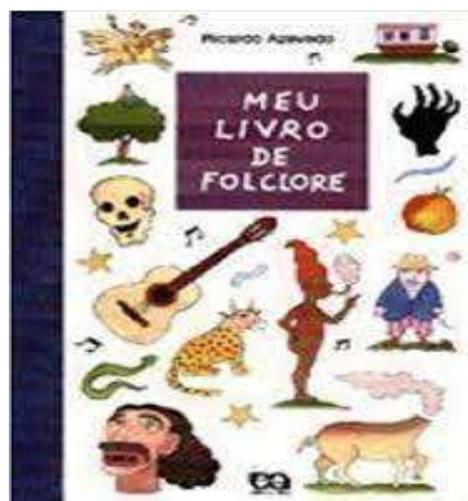


Fonte: Material do projeto

Meu Livro de Folclore

Como último livro trabalhado pelos grupos, foi lido *Meu livro de folclore*, de autoria e ilustração de Ricardo Azevedo, uma coletânea de várias lendas, parlendas, adivinhas, trava-línguas e contos do folclore brasileiro. A escolha do livro se deu pela proposta de abordar a importância e a riqueza cultural que é o folclore brasileiro tencionando colaborar para a sua preservação.

Figura 6



Fonte: Material do projeto

Depois da apresentação do livro e leitura de algumas lendas, como Saci-pererê,

Curupira, Cavalo-de-três-pés, a da Mãozinha-preta, a do Onça-boi e da Boiúna, e trava-línguas, foram, então, feitas ilustrações desses seres mitológicos (Figura 8). A presença desse livro aponta o diálogo entre a criança e a cultura popular brasileira por meio da literatura infantil, que utiliza recursos em comum na linguagem popular e explora o caráter lúdico com as adivinhações, rimas e parlendas que podem contribuir também com as práticas de alfabetização no estudo e reflexão sobre o sistema de escrita alfabética.

Figura 6



Fonte: Material do projeto.

Finalizada a apresentação, é importante destacar a riqueza da leitura coletiva que aconteceu no Sarau, que confere concretude à perspectiva de Colomer (2005), na medida em que permite sistematizar descobertas e criar pontes para diversas interpretações que vão se cruzando na roda de conversa. Cria-se uma comunidade de leitores, todos como “[...] parte do grupo de iguais e pelas leituras [...]”. Um prazer formado pelo reconhecer, reconhecer-se e pertencer a algo a que todos nós somos sensíveis.” (COLOMER, Teresa, 2005, p.20).

Considerações finais

A proposta do Sarau Literário vem contribuindo para a formação dos estudantes pibidianos como leitores de literatura infantil, pois permite compartilhar diferentes materiais de leitura e promover a escrita criativa e a criação artística. É válido ressaltar que o trabalho de organização do sarau não se limitou ao evento, mas envolveu pesquisas e a leitura dos textos que serviram de referência na compreensão da temática. Os relatos e discussões aqui realizados possuem sentido teórico, em consonância com a perspectiva do PIBID de uma prática docente fundamentada.

O sarau e as discussões que se desdobraram a partir de sua realização apontam para práticas diferenciadas que podem ser utilizadas no desenvolvimento do gosto pela leitura

entre as crianças na alfabetização. Além da possibilidade de trabalhar com a literatura na abordagem de diferentes temáticas, é uma ótima opção pedagógica, pois a leitura é promovida de forma atrativa e explora as experiências de aprendizado de forma livre, podendo também explorar outras linguagens artísticas como instrumentos de aprendizagem e fruição.

Referências

BAKHTIN, Michael. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno. Parecer nº 3, de 10 de março de 2004. Estabelece Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Diário Oficial da União, Brasília, 19 de maio de 2004.

COLOMER, Teresa. **Andar entre livros: La lectura literaria en la escuela**. México: Fondo de Cultura Económica, 2005.

CORAIS, Maria Cristina. **Interações discursivas na alfabetização e apropriação do sistema de escrita**. In: LINO, Claudia de Souza *et al.* FEARJ: Debates sobre políticas públicas, currículo e docência na alfabetização. Rona Editora, 2019, p.155-171

GOULART, Cecília. **Para início de conversa sobre os processos de alfabetização e de pesquisa**. In: GOULART, Cecília.; GARCIA, Inez Helena Muniz; CORAIS, Maria Cristina. (org.) Alfabetização e discurso: dilemas e caminhos metodológicos. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2019, p. 13-45.

KAERCHER, G. E. P. S. ; DALLA ZEN, Maria Isabel H. . **Leituras de crianças sobre a diferença étnico-racial**. In: Leituras de crianças sobre a diferença étnico-racial, 2010, Caxambu, MG. Educação no Brasil: o balanço de uma década. Rio de Janeiro, RJ : ANPEd, 2010. p. 1-12

KRAMER, S. et al. **Infância e crianças de 6 anos: desafios das transições na educação infantil e no ensino fundamental: Educação e Pesquisa**. São Paulo, v.37, n.1, 220p. 69-85, jan./abr. 2011.

ZILBERMAN, Regina. **A leitura infantil na escola: A formação do leitor**. São Paulo. Global Editora, 2006.